

OS RECURSOS MIDIÁTICOS COMO INSTRUMENTOS FACILITADORES DA APRENDIZAGEM

THE MEDIA RESOURCES AS LEARNING FACILITATORS INSTRUMENTS

Gilson Luiz Rodrigues Souza¹

Tiago Mendes de Oliveira²

RESUMO

O presente trabalho é o registro da palestra homônima realizada no dia 25 de outubro de 2012, dentro da VIII Semana Cultural do Curso de Pedagogia, com duração de 04 (quatro) horas, que objetivou discutir o uso das mídias como ferramenta de facilitação do processo ensino aprendizagem e realizar uma sessão de cinema, em ambiente acadêmico. O uso de recursos midiáticos na educação torna a prática pedagógica, mais interessante e atraente aos estudantes, criando novas possibilidades de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia; Aprendizagem; Cinema; Lúdico.

ABSTRACT

The present paper is the record of the lecture realized on October 25, 2012, in the Eighth Cultural Week of the Pedagogy Course, lasting four (04) hours, which discusses the use of media as a tool for facilitating the process teaching and make a movie section in the academic environment. The use of media resources in education makes the teaching practice more interesting and attractive to students, creating new possibilities for teaching and learning.

KEYWORDS: Media; Learning; Cinema; Playful.

¹ Mestre em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA. Mestrado interrompido em Educação pela Universidade de Itaúna. Especialista em Gestão de Pessoas e Gerenciamento Empresarial e Gestão Educacional: Coordenação, Supervisão e Direção pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Especialista em Teoria e Método em História Moderna e do Brasil pelo Centro Universitário de Belo Horizonte. Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal de Uberlândia. Licenciado em História pelo Centro Universitário Newton Paiva e em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. Professor Universitário e Coordenador do Departamento de Estágio Supervisionado do Centro de Ensino Superior de São Gotardo desde 2006, além de Coordenador do Curso de Pedagogia. Professor da Educação Básica desde 1995, atuando nas disciplinas de História e Geografia. Experiência com Gestão e Telecomunicações. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8435741689596078>.

² Especialista em Formação Pedagógica para a Educação à Distância pela Escola Superior Aberta do Brasil, aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade pela Universidade Federal de Uberlândia e licenciado em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Coordenador de Projetos e Extensão, Coordenador de Gestão da Qualidade e Professor do Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Editor da Revista Brasileira de Educação e Cultura. Experiência como professor em cursos livres. Autor de dezenas de trabalhos técnicos e científicos. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1429155121636329>.

1 – APRESENTAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Século XX foi um momento espetacular no desenvolvimento das comunicações e telecomunicações, transformando-as em paradigmas a serviço da construção científica e dos estudos e pesquisas interdisciplinares, mantendo diálogo entre as diversas faces do saber. Logo, fundamental na formação de mão de obra docente e apoio ao discente para interagirem no mercado de trabalho.

De acordo com Paiva (2008, p. 01):

Desde a expansão dos audiovisuais, no século XX, por toda a parte – o fenômeno da comunicação parece se tornou mais evidente e se tornou objeto de estudo de uma área fundamental no campo das ciências humanas e sociais. A onipresença da mídia eletrônica na casa, na rua, nos espaços públicos e privados, na economia, na educação, no mundo do trabalho, dos lazeres e, sobretudo, da política, concedeu um fórum privilegiado à comunicação como uma experiência vital na sociedade contemporânea.

Durante o desenrolar da primeira década do Século XXI, a mídia foi bastante explorada pelos sistemas educacionais, com o desejo de fomentar as aulas e explicitar conteúdos curriculares, sejam eles impostos pelo arcabouço legal, sejam eles implantados pelos sistemas regionais de ensino com o intuito de desconstruir uma educação gessada, como a praticada nos anos ditatoriais.

Ainda para Paiva (2008, p. 02):

Na esfera pública popular, a comunicação se traduz pela palavra mídia, que tende a comprimir apressadamente todos os sentidos da Comunicação e, assim, de imediato, neutraliza a complexidade cognitiva e agregadora do fenômeno comunicativo, que deve ser entendido em suas relações dinâmicas com a sociedade e a cultura. Assim, cumpre demarcar desde já uma distinção entre os conceitos de mídia e comunicação, a partir de suas especificidades e diferenciações.

A inserção dos processos de mídia no sistema educacional vem de longo tempo, ganhando espaço com o avanço tecnológico e a percepção do professorado a respeito das necessidades de uma nova estruturação no sistema educativo.

Em relação à etimologia da palavra mídia, pode-se afirmar que, para Paiva (2008, p. 03):

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VI Jul-dez 2012	Trabalho 06 Páginas 75-80
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

A palavra mídia nasce no mundo greco-latino como *medium*, torna-se *mass media* na acepção anglo-saxônica diante da expansão dos meios na era eletrônica e da produção da informação em série. Na imprensa, o vocábulo mídia, economicamente, tem substituído meios de comunicação, e se torna mais popular ao conferir evidência às ocorrências do dia a dia. Com efeito, o grande trunfo da mídia consiste em conceder visibilidade e dizibilidade aos indivíduos comuns e aos fatos cotidianos.

O uso de artifícios associados a cinema, televisão, música, vídeo, entre outros, torna-se mais uma das modalidades favoráveis como apoio e instrumentalização para a formação pedagógica. O ambiente escolar formal pode ser transposto para o ambiente informal, considerando as diversas possibilidades aplicáveis no setor.

De acordo com Barcelos (2009, p. 27):

Ao imaginarmos a utilização da imagem na escola, podemos pensar nas formas tradicionais que transformam a imagem em acessório, em uma contextualização do conteúdo a ser tratado, em um auxiliar nos processos de alfabetização: o “a” do avião, o filme de caráter histórico ou a mídia educativa. Certamente, é uma utilização que não se prende à substância da imagem e não explora o conteúdo sensível que a fotografia, o filme, o programa televisivo, a imagem da internet apresentam.

Além da possibilidade de utilização das imagens e sons, é mister ressaltar a necessidade, acordada com o avanço tecnológico, de se tornar as aulas mais agradáveis. Atualmente ser docente é ser uma *persona grata* no que diz respeito à sensibilização do ensinar: é vislumbrar a lua e passar a sensação de que a mesma é praticamente alcançável, ainda que de forma virtual.

Para Coutinho (2003, p. 9):

O estúdio de televisão lembra-nos as diversas tradições de arranjo, guarda e manipulação de documentos, figuras de pessoas, objetos, pinturas. Há uma secular tradição de locais de memória, locais onde se depositam objetos, pinturas textos..., para que ali guardados tornem-se inesquecíveis e possam reviver, a cada instante em que o olhar de alguém vivo iluminá-los, como quando ligamos a televisão (COUTINHO, p. 9, 2003).

O escopo de um projeto deve levar em consideração todas as possibilidades inclusive interdisciplinares, ficando atento para que não se deixe de lado o fator mnemônico. A História, há muito tempo, deixou de ser apenas uma disciplina elencada como um “cão de guarda”, um vigia do passado a ser usado quando necessário no futuro.

2 – OBJETIVOS

Vivenciar momentos híbridos: científicos e culturais.

Discutir possibilidades no uso das mídias como ferramenta de facilitação do processo ensino aprendizagem.

Realizar uma sessão de cinema, em ambiente acadêmico, visando criar um momento lúdico e fomentar a consciência crítica.

3 – RELATO DA EXPERIÊNCIA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho “Os Recursos Midiáticos como Instrumentos Facilitadores da Aprendizagem” foi ministrado no dia 25 de outubro de 2012, dentro de uma proposta acadêmica e lúdica, pois combinou palestra e sessão de cinema. Foi composto por três momentos:

- O primeiro foi uma palestra, na qual se discutiu o papel das mídias como facilitadoras da aprendizagem, em consonância com a fundamentação teórica acima.
- O segundo foi uma sessão de cinema com o filme de animação britânico “A Fuga das Galinhas” (Chicken Run), dirigido por Peter Lord e Nick Parker e distribuído pela Paramount.
- O terceiro foi um debate com a participação dos professores e ouvintes, no qual se discutiu sobre a relação entre as mídias e a educação, bem como, sobre as diversas leituras possíveis do filme apresentado.

O Filme conta a história de luta de um grupo de galinhas para fugir da granja em que vivem presas fisicamente, pela cerca, cão de guarda e funcionários, mas também, presas moralmente, através da alienação. Todavia, a dona da granja decide trocar de negócio, de poedeiras se tornarão recheio comida.

A liberdade final, a figura do herói e a punição dos vilões, com a explosão da “máquina de fazer tortas”, encaixam-se no estereótipo do cinema comercial. Entretanto, o filme permite discutir diversos temas importantes, tais como alienação e liberdade, trabalho no capitalismo e, mesmo, os campos de concentração.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VI Jul-dez 2012	Trabalho 06 Páginas 75-80
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

A busca pela liberdade, representada metaforicamente na fuga das galinhas, expressa o desejo do ser humano pela autodeterminação, conforme nos lembra Engels (1977, p. 108):

Os homens fazem a sua história, quaisquer que sejam os rumos desta, na medida em que cada um busca os seus fins próprios, com a consciência e a vontade do que fazem; e a história é, precisamente, o resultado dessas numerosas vontades projetadas em direções diferentes e de sua múltipla influência sobre o mundo exterior.

A forma de abordagem via elementos midiáticos, ainda que dentro de uma programação infantil, não é demérito algum para o formato pedagógico escolhido para veicular tais informações. Suscita-se aqui a possibilidade de se conseguir junto como público, independente da idade ou nível de ensino, a materialização dos desejos propostos nas sociedades democráticas.

Considerando as diversas vicissitudes da educação (formação de cada professor, particularidade de cada procedimento para se repassar ou até mesmo auxiliar no aprender a apreender, diversidade em que se encontram os alunos e as inúmeras possibilidades de estrutura as quais as escolas estão atreladas como uma rede onde a teia já formatada não permite, muitas das vezes, uma reestruturação sistêmica, o que provocaria um desconforto educacional), a utilização de mídias, como instrumento auxiliar, traz uma luz: torna-se um sol no inebriado mergulho profundo que está a educação.

4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, Patrícia. Cinema: Temas Contemporâneos: Imagens e Sons – A Construção de uma Linguagem. *Salto para o Futuro: Cinema e Educação: Um Espaço em Aberto*. Ano XIX, Nº 4, Maio/2009, ISSN 1982-0283. Disponível: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/185114Cinemaedu.pdf>. Acesso em: Acesso em 23 de março de 2012.

BERMAN, Marshall. *Tudo que é Sólido Desmancha no Ar: A Aventura da Modernidade*. Tradução de Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número VI Jul-dez 2012	Trabalho 06 Páginas 75-80
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. Informação, Trabalho e Tempo Livre: Políticas de Informação para o Século XXI. *Ciência da Informação* [online]. 1999, vol.28, n.2, pp. 136-138. ISSN 0100-1965. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n2/28n2a05.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2012.

COUTINHO, L. M. *O Estúdio de Televisão e a Educação da Memória*. Brasília: Plano, 2003.

ENGELS, Friedrich. Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Clássica Alemã. In: MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *Textos*. São Paulo: Alfa-ômega, 1977.

HIGOUNET, Charles. *História Concisa da Escrita*. 10ª edição. São Paulo: Parábola, 2003.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: 34, 1999.

LORD, Peter e PARKER, Nick. *A Fuga das Galinhas* (Chicken Run). (Filme – DVD). Direção de Peter Lord e Nick Parker. Reino Unido, Paramount, 2000. DVD, 84 minutos, animação cor, som.

MARTINS, Wilson. *A Palavra Escrita: História do Livro, da Imprensa e da Biblioteca*. São Paulo: Ática, 1996.

PAIVA, Cláudio Cardoso de. Elementos para uma Epistemologia da Cultura Midiática. *Cultura Midiática: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba*. Ano I, N° 01, julho a dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/ppgc/smartgc/uploads/arquivos/257528e9a620101009054935.pdf>. Acesso em 23 de abril de 2012

POMBO, Olga. Práticas interdisciplinares. *Sociologias* [online]. 2006, n.15, pp. 208-249. ISSN 1517-4522. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n15/a08v8n15.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2012.

SEVCENKO, Nicolau. *A Corrida para o Século XXI: No Loop da Montanha-Russa*. SCHWARCZ, Lilia Moritz e SOUZA, Laura de Mello e (Org). Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2001.